



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 6.108, DE 2023

(Da Comissão de Legislação Participativa)

Declara Patrona da Arquitetura da Paisagem no Brasil a arquiteta e urbanista Rosa Grena Kliass.

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:
CULTURA; E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIAÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

PROJETO DE LEI N° , DE 2023

(Da Comissão de Legislação Participativa)

(Origem: SUG nº 6, de 2023)

Declara Patrona da Arquitetura da Paisagem no Brasil a arquiteta e urbanista Rosa Grena Kliass.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica declarada Patrona da Arquitetura da Paisagem no Brasil a arquiteta e urbanista Rosa Grena Kliass.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Rosa Grena Kliass nasceu em São Roque, estado de São Paulo em 1932, e formou-se arquiteta e urbanista pela Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP) em 1955, quando a arquitetura de paisagem ainda era uma profissão embrionária no Brasil.

Rosa abriu seu próprio escritório de arquitetura paisagística em 1970 – o primeiro no Brasil a ser liderado por uma arquiteta, o que já revelava seu pioneirismo. Ao longo destes anos, desenvolveu trabalhos no campo da arquitetura paisagística nas mais diversas escalas, incluindo planos regionais, planos diretores para várias cidades brasileiras, projetos paisagísticos na escala urbana incluindo parques, avenidas e outras tipologias, projetos de regeneração ambiental, projetos paisagísticos institucionais, públicos e privados.¹

¹ UFRJ. "Rosa Kliass: a paisagista rebelde." Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/projetos/rosa-kliass/sobre.html> Acessado em 8/12/2023.



* C D 2 3 1 1 2 0 7 6 4 2 0 0 *

Dentre os projetos de Rosa Kliass que se destacam, citamos o do paisagismo para a Avenida Paulista (1973) e a revitalização do Vale do Anhangabaú (1981), ambos em São Paulo. Dentre outras áreas urbanas da capital paulista, em que Rosa atuou estão a Praça Júlio Prestes, junto à Estação da Sorocabana, que foi transformada na Sala São Paulo, e o Parque da Juventude, na área do antigo presídio do Carandiru. Em outros estados seu trabalho é conhecido pelo Parque do Abaeté, em Salvador, e mais recentemente, pelas obras em grande escala para os Estados do Amapá (Parque do Forte) e do Pará (Mangal das Garças), no início dos anos 2000.²

A atuação de Rosa Kliass cumpriu um papel extraordinário no desenvolvimento e consolidação da arquitetura paisagística como profissão no Brasil. Ao filiar-se à IFLA (Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas) como membro individual em 1974, durante o congresso mundial recebeu do Secretário Geral da IFLA de Portugal o desafio de criar uma Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas. Na volta ao Brasil, Rosa liderou a criação da ABAP (Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas) em 1976, a qual presidiu em várias oportunidades. A partir da ABAP, Rosa liderou congressos, palestras, viagens de estudo nacionais e internacionais, assim como diversos programas de especialização e capacitação, que têm contribuído para multiplicar tanto professores qualificados quanto profissionais de prática privada e pública.³

Certa vez, ao ser questionada pela imprensa como o que viria a ser a arquitetura paisagística, ela respondeu que:

“Existem três atividades profissionais distintas e fortemente inter-relacionadas que trabalham o desenho do espaço: o urbanismo, a arquitetura e a arquitetura da paisagem. Quando se fala em urbanismo, fala-se de grandes escalas, de organizações complexas, de cidades, rodovias. A arquitetura é, obviamente, o edifício. E a arquitetura paisagística é o desenho do vazio. Digo que o arquiteto

² Portal Rosa Choque. 2017. “Legado Feminino na história da Arquitetura.” Disponível em: <https://www.portalrosachoque.com.br/imprime.php?cid=4989> Acessado em 8/12/2023.

³ UFRJ. “Rosa Kliass: a paisagista rebelde.” Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/projetos/rosa-kliass/sobre.html> Acessado em 8/12/2023.



* c D 2 3 1 1 2 0 7 6 4 2 0 0 *

paisagista tem síndrome de Deus, porque cria lugares, cria paisagens".⁴

A importância de Rosa Grena Kliass para a arquitetura de paisagem no Brasil vai além de seus projetos específicos. Ela desempenhou um papel fundamental na consolidação da profissão de arquiteto paisagista no país, contribuindo para a formação de novos profissionais e para a disseminação da importância do design sustentável.

Conforme destacado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil na Justificação da Sugestão 6 de 2023, proposição que deu origem a este projeto, é indiscutível a sua contribuição para a capacitação profissional em Arquitetura da Paisagem no Brasil. Por este motivo, Rosa Kliass tem recebido várias homenagens e premiações como reconhecimento pela relevância de seu trabalho e pela sua contribuição na construção do exercício profissional. Dentre eles, foi homenageada na 6ª Bienal Internacional de Arquitetura, realizada em São Paulo em 2005, com uma sala de exposição de seus projetos. Em 2011, foi homenageada pela Universidade de Harvard, EUA, como uma das três mulheres paisagistas mais importantes das Américas. E em 2019 foi a primeira arquiteta a receber o Colar de Ouro do IAB, símbolo do reconhecimento da sua contribuição para o engrandecimento da Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Pelas fundamentações acima expostas, entendo ser de extrema relevância a medida ora proposta.

Assim sendo, pugno pelo apoio dos ilustres pares para a aprovação da presente proposta legislativa.

Sala das Sessões, em 18 de dezembro de 2023.

Deputado **ZÉ SILVA**
Presidente

⁴ Portal Rosa Choque. 2017. "Legado Feminino na história da Arquitetura." Disponível em: <https://www.portalrosachoque.com.br/imprime.php?cid=4989> Acessado em 8/12/2023.

